



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PREPAREMO-NOS PARA FUTURAS BATALHAS PELA DEMOCRACIA

## AO RECENSEAMENTO!

Desmentindo toda a demagogia do go-ranços dos jornais: e Socorro Social e vênio, a realidade nacional continua a ser: distribuição de roupas; a proposta de leis sobre o fascismo.

Quando das eleições-burla, foi a chuva leídos em termos que só podem favorecer de medidas pseudo-democráticas; a supres- os grandes proprietários e ravar a ruína de são do regime excepcional para os crimes milhares de readeiros; o anúncio de dezenas políticos, a reforma do Código Penal, a re- de milhares de contos para as estradas; a eri modelação da PVDE, a extinção do Tribu- ação uma comissão para a mendicidade; a nal Militar Especial, a liberdade de im- construção de casas para pobres na cidade prensa, a "habeas corpus", e toda uma sé- da Guarda, e de centenas de escolas prima- rie de outras medidas que se revelaram um rias pelo país; a construção do porto palavreado demagógico que não alterou a de Sezimbra; as obras no Campo Gran- realidade fascista portuguesa.

Agora é chuva de promessas demagógi- impressão de que, passada a guerra, vai cas, anunciadas diariamente em pa- trabalhar para o progresso e bem-estar na-

ionais. E com esta demagogia, pretende desviar as atenções do povo português das suas dificuldades mais prementes e dos seus problemas fundamentais.

Ao mesmo tempo, o governo continua a pretender que as Nações Unidas, assim como as camadas mais oscilantes da população, acreditem na sua "viragem para a democracia". Salazar, como Franco, estuda a saída que lhe permita ser aceite na ONU. Salazar, como Franco, procura fazer esquecer a ajuda que prestou a Hitler. Salazar como Franco procura evitar que os sentimentos democráticos dos povos de todo o mundo lhe tornem impossível a convivência internacional. Por estas razões e pelo movimento democrático do povo português, o governo é impedido de retirar totalmente ao povo português algumas magras possibilidades de defesa legal dos seus direitos, que foi obrigado a ceder-lhe.

O MUD continua a desenvolver-se, apesar de todas as dificuldades que lhe são levantadas pelo governo, apesar de toda a espécie de violências e pressões, apesar da preparação de provocações fascistas com a finalidade de justificar medidas repressivas. E o governo vai-se vendo obrigado a continuar lutando em recenseamento, liberdades, eleições, etc., etc.

Em relação à sua situação presente, adquire particular importância o recenseamento eleitoral que está aberto até 15 de março.

A lei eleitoral é uma lei democrática? Claro que não. Ela nega o direito de voto aos analfabetos e assim afasta das eleições a grande massa trabalhadora do país. Ela não dá representação às minorias. Não estabelece a representação proporcional. Além disso, o decreto de 3 de janeiro estabelece que não podem votar "os que professem idéias contrárias a disciplina social" (art. 2, nº7), disposição esta criada pelos fascistas para poderem cortar dos cadernos eleitorais os seus adversários políticos, os eleitores democratas. Por outro lado, segundo a lei fascista, só daqui a 4 anos tomam lugar eleições gerais em Portugal.

Porém, uma coisa é a lei fascista e outra é a luta do povo. O povo português conquistará pela sua luta ELEIÇÕES LIVRES em Portugal. O povo português pela sua luta obrigará o governo a convocar essas eleições e, se este governo o não fizer, o povo terá que levar ao poder um governo que o faça.

Isto mostra que, apesar das leis eleitorais anti-democráticas e da Constituição que o fascismo impôs ao país, é de máxima importância que o povo português, todos os democratas e patriotas, se escrevam em massa nos cadernos eleitorais. Todos os homens de mais de 21 anos ou emancipados, que saibam ler e escrever ou paguem rosoo ou mais de contribuição predial ou industrial, imposto profissional ou impos-

continua na página 2

## GREVE DOS OPERÁRIOS da Covilhã e Tortozendo

Tal como em novembro de 1944, os operários da Covilhã, declarando-se em greve, acabam de dar um grande exemplo a todos os trabalhadores portugueses. Num momento em que toda a espécie de oportunistas procuram sustentar os movimentos populares e afirmam que eles podem assustar o fascismo e levá-lo a retirar as poucas liberdades que foi forçado a ceder, os operários da Covilhã e Tortozendo mostram que o caminho da luta é o único caminho justo contra a miséria e a opressão fascista.

A situação económica dos operários da Covilhã é desesperada. Os salários não acompanham o aumento do custo de vida. Assim, por exemplo, antes da guerra, os salários eram de rosoo e o alqueire do feijão frade custava 15800; agora os salários são de 23800 e o alqueire custa 170800. Os operários da Covilhã passam fome, vivem em habitações miseráveis, muitas vezes fora da cidade, não têm assistência médica. Para irem para o trabalho têm de fazer grandes caminhadas, mal agasalhados contra o frio intenso da Serra da Estréla. Daí a miséria, a tuberculose, a prostituição.

Mas esta situação não bastou aos grandes exploradores fascistas. Apoiados por delegados do governo que foram à Covilhã, os patrões fascistas resolveram impor aos operários três turnos de oito horas ou dois de doze. Por outro lado, as máquinas que antes trabalhavam com quatro operários passariam a trabalhar só com tres. Este novo regime representava um enorme agravamento na situação dos operários, e obrigava-os a caminhadas de noite, sob a neve e a chuva.

Unidos como um só homem, os operários da Covilhã negaram-se, no dia 3 de Janeiro, a aceitar estas condições de trabalho e, como os fascistas não acedessem às suas justas reclamações, declararam-se em greve, seguidos pelos valentes operários de Tortozendo.

O governo, como sempre, respondeu com repressão, mandando prender alguns operários. Mas os operários continuaram em greve durante dois dias e só a terminaram com o estabelecimento de dois turnos de doze horas, e certo mas pagando o patrão 50 por cento nas horas extraordinárias, com a promessa de que este regime de trabalho será só por dois meses com a liberdade dos operários presos.

Quere isto dizer que a greve foi parcialmente vitoriosa. Trabalhadores e trabalhadoras da Covilhã e de Tortozendo! A vossa luta foi justa e em parte vitoriosa. Por ela o Partido Comunista vos sauda. As vossas reivindicações não foram todavia totalmente satisfeitas. Daí a necessidade de reforçar a vossa organização, a vossa unidade e continuar a luta até à vitória.

Que em cada fábrica se formem Comissões compostas por operários e operárias honrados e combativos que, apoiados por todos os seus companheiros de trabalho, reclamem melhores condições de vida. Que se forme na Covilhã e Tortozendo uma Ampla Comissão de Delegados operários de todas as fábricas que elaborem um Caderno de Reivindicações para apresentar aos patrões e autoridades. Fazei concentrações e assembleias no Sindicato, interessando a direcção na vossa luta. Enviai a Comissão Central e Comissões Distritais do MUD, assim como aos jornais, notícias das vossas condições de vida e das medidas de exploração e opressão do governo fascista de Salazar. Formai as vossas próprias Comissões do MUD.

Avante, contra o novo regime de exploração. Avante por melhores salários e melhores condições de vida. Avante contra a miséria e contra a opressão fascista. Por um governo que atenda as reivindicações populares e dê liberdade ao povo português

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS

ORGANIZAR E MULTIPLICAR AS LUTAS

pelas reivindicações imediatas

DO PARTIDO

A. Diniz	14680	Transporte...	6.002800
Aço	10300	menino	1.510300
Agro Simão	5800	Grupo Fo-	
Alberto Ara-		gaça	10800
ujo	20850		88400
Alfredo Di-		Grupo Sta-	
niz	78800	linegrado	26800
Alpedrinha	56400	Gue...	19350
Alto	10850	Heróis de	
Amigos de		Berlim	22150
Koniev	35850	J.C.	5800
Amigos da		Januários	209800
Rússia	170800	Jovem	2150
Amor pela		Komsomol	50850
Liberdade	65800	L.P.C.	490800
Andre Mar-		Lafuente	52800
ty	60800	Libertação	
Atomogra-		Nacional	522850
do	28800	Lista anti-	
B. Activo	3800	fascista	320800
Bento Gon-		M.C.S.	86850
calves (ter-		Manecas	21850
ro)	55800	" "	37800
Bento Gon-		Marchal	
calves (S)	32400	to	20800
C.L.	00800	Marquês	415800
Camaraca		Melhores	
Alexandre	150100	Olas	5850
Camponês	10800	Mendonça	70800
Campones		Mensalida-	
ses Verme-		do	500800
lhos	35800	Militão	17800
Carlos Pres-		Monty	20160
tes	7100	Mulheres	
Chico da		Livres	70800
CUF	430800	Para Nova	
" " " "	522850	Tipo	85800
Clara Zet-		Pedro So-	
kin	10800	ares	10800
Corticeiro		Pela Libe-	
Vermeiho		dade Nacie-	
N.	1	nal	7010
" " N.	1	Pela Vitória	75800
" " N.	2	Pelágus	10800
" " N.	2	Pescadores	
" " N.	3	Vermelhos(S)	50800
" " N.	4	Pieck	86850
" " N.	4	Pinhal Ver-	
" " N.	5	melho	60800
Costa	200800	Pró Avante	
Dádiva	7850	Semanal(56)	500800
De Gaulle	9850	Pró Galo	21850
"Dinamo"	5800	Pró Justiça	
Donativo de 13	10800	Social	300800
Eleições Li-		Pró Luta	500800
vrés	150800	" "	20800
Eleitores		Pró Nova	
Vermelhos	27850	Tipo	1.125800
Escravidos da		Pró Presos	175800
terra	30800	Pró Ze	60800
Esteiros	20800	Quadrado	
Estrela Ver-		Marxista	20800
melha do		" "	50800
Norte	17800	Rato	10800
Fernando		Reduto	13850
Barnett	320850	Revolução	
Fero-junes		em macha	15800
ses	50800	Robespier-	
Ferro	34800	re	42800
" " "	44800	" "	39800
Fogaça A.	175850	Rosa Lu-	
Francisco	10800	xemburgo	20800
G. Vatutine	3.250800	" "	301800
Gallacher	10800	Rui	750800
Germano		Rússia Li-	
Vidigal	100800	bertadora	69800
" " "	195850	Salazarfo-	
Gerki	200800	hos	40800
Grupo Fe-		Sinceros	20800
A transpo	099800	A transpo	1595800

Nota: Rúbricas que, por lapso, não foram publicadas na separata:  
De Gaulle-9850; Mundo-20800; Pró Luta-430800

A classe operária compreendeu, através de grandes e pequenas lutas, a força que lhe dá a unidade. Através das suas Comissões, concentrações, paralizações de trabalho, a classe operária tem obrigado o fascismo a satisfazer muitas das suas reivindicações económicas.

A pressão dos movimentos reivindicativos é tal que o fascismo é obrigado a reconhecer publicamente a necessidade de revisão das condições de trabalho de algumas classes e a ceder algumas liberdades.

As poucas liberdades que hoje começamos a gozar devem-se à luta do nosso povo e aos que combateram contra o nazismo. Mas essas liberdades temos que sabê-las conservar e aproveitar. Para fazer recuar o fascismo impõe-se, não a aceitação dócil da legalidade que ele oferece, não a paralização das lutas parciais, mas ao contrário, a organização e multiplicação dessas lutas.

Alem das Comissões Permanentes que exigem a satisfação das suas reivindicações económicas, aumento de salários, melhores condições de vida, os trabalhadores devem eleger as suas Comissões de Unidade Democrática, que lutem pela conservação e alargamento das poucas liberdades que começam a gozar, lutando pelas suas reivindicações políticas neste momento: eleições sindicais em 1946, liberdade de imprensa, liberdade de reunião, liberdade dos presos políticos, permissão de organização de todos os Partidos Políticos, eleições livres!

É necessário intensificar as lutas reivindicativas económicas e políticas. Só através de lutas de massas, grandes e pequenas, se forjara a unidade e a força capaz de fazer recuar o fascismo e de instaurar, em Portugal, a democracia. As lutas de massas, as acções de resistência, os protestos contra as medidas de exploração, as lutas pelas liberdades democráticas, são o único caminho que pode conduzir o povo português à vitória.

**FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVEM** - Graças à sua persistência na luta, os operários do ciro de esta empresa conseguiram um aumento de 2 a 3800 em cada 100 de pratos. Na oficina da loiça sanitária os operários lutam para que seja abolido o trabalho de empreitada, restabelecido o trabalho ao jornal e por um salário de 30 a 32800.

**FÁBRICA DE PAPEL DA ABELHEIRA** - Nesta empresa, os operários constituíram uma comissão que se avistou como patriótica para exigir um aumento nos seus salários. Este quis calá-los concedendo uma subvenção de 100800 aos homens e 50800 às mulheres. Isto, porém, não satisfaz os operários que exigiram novo aumento.

**OFICINAS DA KREL (LISBOA)** - Nesta empresa conseguiram um aumento de 2 a 6800 para 150 operários, desde a revisão de categorias, de ajudantes para oficiais de 3º. Segundo este exemplo, os operários ajudantes desta empresa, exigiram nos salários, conseguindo um aumento de 4800.

**FÁBRICA PORTUGAL (LISBOA)** - Através da sua luta os operários conseguiram um aumento de 4800.

**Ac recenseamento (contl. de 1931)** - sobre aplicação de capitais, todas as muheres que tenham certos cursos expressos no decreto 3 de janeiro ou que sejam chefes de família e paguem os referidos 100800 ao Estado - devem até 15 de março requerer às Comissões de Freguesia a sua inscrição.

Esta inscrição poderá ter uma importância decisiva em futuras eleições que o português consiga que se realizem. Portugueses e portuguesas! Todos ao recenseamento!

Transporte	15.052850	Transporte	16.673800
Spartacus I	285800	Timocheu-	
" " I I	170800	lo	30800
Spartacus		Trieste	52850
(Unidade)	87850	Ueda	20800
Stalinista		Um amigo	500800
(coupons)	10800	Unidos C.L.	8300
Sua	12800	Unidos na-	
Thaelman	42850	araderrubar	
Ligre	30800	Unidos	27800
Tito	2850	Vamos a	
13 Janeiro	52850	eles!	5080
A transpo	16.673800	Total	17.301800

TRABALHADORES E TRABALHADORAS UNIDOS

N LUTA PARA O DERRUBAMENTO DA TIRANIA DO GOVERNO SALAZARISTA FASCISTA

TRABALHADORES E TRABALHADORAS UNIDOS

NA LUTA PARA QUE SE REALIZEM AS ELEIÇÕES SINDICAIS EM 1946



# O povo luta

Na povoação de Alferce, Concelho de Monchique, que é uma região produtora de azeite, estavam a distribuir a decilítros por mês e por pessoa, e mesmo assim a distribuição não era feita regularmente. As autoridades tinham o azeite no lagar do Alto—monte próximo de Alferce—requisitado e de vez em quando levavam-no às cargas para Monchique, seguindo depois em camionetas não se sabe para onde.

No mês de Outubro, chegaram ao Alto mais dois almocreves, com duas muaras e ordem das autoridades para levarem mais duas cargas de azeite para Monchique. O povo tinha necessidade do mesmo, pois, mesmo os dois decilítros, já havia dois meses que não eram distribuídos. Juntaram-se umas 30 pessoas, que foram ao lagar não deixando levar o azeite sem que primeiro lhes fôsse algum distribuído. Os almocreves, vendo que não conseguiam nada, foram participar o ocorrido ao administrador de Monchique—um tal senhor Mascarenhas, fascista da pior espécie—que no outro dia apareceu no Alferce e conseguiu que lhe dissessem o nome de 7 pessoas que tinham intervido às quais deu ordem para irem no outro dia a Monchique, à Administração. O povo, julgando, e com razão, que os seus companheiros iriam ficar presos, juntou-se, e umas 80 pessoas foram a caminho de Monchique. O Administrador, ao chegar à Câmara, vendo tanta gente (pois nessa altura já se tinha juntado muito povo de Monchique, calculando-se umas 150 pessoas), mandou sair todo para a rua ficando só lá, e já detidos, os 7 indicados. O povo ficou á porta e o mesmo senhor mandou-o retirar para fora da vila, ao que um respondeu: "O senhor manda na Câmara mas não na rua, pois a rua é de todos. Foi o suficiente para ele dar voz de prisão ao que disse isto e puxa pela pistola. Nesta altura o povo, ao contrário do que esperava, avançou para ele exigindo a liberdade de todos os companheiros detidos: "ou prendia todos ou soltava todos" Quando o valentão viu a força do povo, mudou de cor e desandou para cima de uma cadeira, quasi desmaiando. E deu ordem: "Podem-se ir embora, estão todos em liberdade"

O povo voltou para Alferce, e agora o azeite já é distribuído com regularidade e mais quantidade.

Nas fábricas, empresas, oficinas, escritórios, minas, barcos, construções, docas, escolas, estabelecimentos, em todos os locais de trabalho,

## Formai

### COMISSÕES DO MUDI

Com homens e mulheres, jovens e velhos, sejam quais forem as suas opiniões políticas e credos religiosos, desde que amem o povo e a Pátria e desejem

- Liberdade de Imprensa
- Liberdade de reunião
- Liberdade de associação
- Livre formação de Partidos
- Liberlação dos presos políticos

E

ELEIÇÕES LIVRES

# ELEIÇÕES SINDICAIS em 1946

EXIGI

No manifesto de dezembro do Secretariado do Comité Central, o Partido Comunista lançava: "Em massa às eleições nos sindicatos. As listas fascistas, os trabalhadores devem opor Listas de Unidade Democrática." Mas desde logo se advertiam os trabalhadores da "desesperada resistência" dos fascistas para não serem escurraçados das direcções dos sindicatos. O governo sabia que, a realizarem-se as eleições sindicais, os trabalhadores conseguiriam expulsar muitas mais direcções fascistas do que em 1945. O governo sabia que em 1946 muitos dos seus truques e falsificações, utilizados em 1945, não apanhariam desprevenidas as massas trabalhadoras. O governo mais uma vez recorreu aos seus processos de arbitrio e ilegalidade. Pelo decreto de 28 de dezembro, o governo prorrogou por mais dois anos os mandatos das actuais direcções dos Sindicatos Nacionais. E isto significa que o governo proibiu as eleições sindicais em 1946 e impôs as actuais direcções fascistas por mais dois anos.

O Partido Comunista desmascarou imediatamente esta medida do governo de Salazar e, no manifesto de 1 de janeiro, em que se chamava os trabalhadores à luta para a realização das eleições sindicais, afirmava-se: "Esta medida põe a nu toda a política do governo fascista de Salazar; põe a nu toda a demagogia das suas medidas pseudo-democráticas". Neste momento em que o governo fascista toma a máscara de "democrata" para inglês ver, a proibição das eleições sindicais revela o carácter fascista e anti-democrático do governo de Salazar.

Mas o governo não ficou por aí. Ao mesmo tempo que proíbe as eleições, procura expulsar dos sindicatos que não sejam compostas por rafeiros fascistas. A meados de janeiro, o governo retirou a sanção a duas direcções de sindicatos do distrito de Santarém e nomeou Comissões Administrativas. Com este processo ditatorial, o governo fascista anulará as vitórias alcançadas pelas classes trabalhadoras, se estas a isso se não opuserem em amplos movimentos de unidade. É absolutamente errada a consigna lançada por alguns organismos do MUD de que as direcções compostas por democratas deveriam pedir a demissão até à revogação do decreto de 28 de dezembro. Isto equivaleria a entregar sem combate aos fascistas dezenas de sindicatos, cujas direcções foram alcançadas através de persistentes lutas das classes trabalhadoras. Ao contrário, as direcções sindicais compostas por trabalhadores honrados devem permanecer firmemente no seu posto, lutando, junto com as massas e em ligação com outros sindicatos, para a realização de eleições em 1946 em todos os sindicatos. Este é o objectivo da luta que se coloca ante os trabalhadores portugueses. Trabalhadores! e Trabalhadoras! Formai Comissões nas fábricas, oficinas, docas, construções, barcos, minas, estações, empresas, escritórios, em todos os locais de trabalho, que, apoiados por os trabalhadores, vão aos Sindicatos, INT, autoridades, jornais, etc, exigir a revogação do decreto de 28 de dezembro e a realização das eleições sindicais em 1946.

Angariar assinaturas e, ao abrigo dos estatutos de cada sindicato, exigir a realização de Assembleias Gerais Extraordinárias onde se discuta e peça a revogação do decreto de 28 de dezembro e a realização das eleições em 1946.

Fazer concentrações e reuniões nos sindicatos. Fazer abaixo-assinados aos jornais, autoridades e representantes de países democráticos.

Por intermédio do MUD, das vossas Comissões de Unidade Democrática, protestando contra esta medida anti-democrática do governo e exigir eleições sindicais em 1946.

## CAMPONESES do Alto Alentejo!

Uma nova onda de miséria corre o Alto Alentejo. Ao mesmo tempo que o custo de vida continua a subir, os salários descem. Em quasi toda a parte têm diminuído de 14 para 12800. Em algumas regiões os salários são mais baixos do que há 20 anos. Então os proprietários da lavoura vendiam o moio de trigo por 500800; agora vendem-no por 1044300. O problema alimentar toma aspectos assustadores. O toucinho, que é uma das bases da alimentação dos trabalhadores desta região vai ser racionado para 200 gramas por mês. A banha vai também ser racionada para 100 gramas por mês. E porque? Porque os grandes criadores de porcos não deixão crescer estes até ao peso da tabela, vendendo-os como para a engorda a preços exorbitantes. Porque os avaliadores dos montados, para favorecerem os grandes criadores, dão uma quantidade muito menor da bolota. Porque a maioria dos porcos que atingem o peso da tabela, são exportados para a Espanha com a connivência das autoridades fascistas. Finalmente, porque o grande explorador fascista Isidoro, monopolista de carnes, é o grande senhor do grémio com a protecção do governo, e assimसानбарка, com o prejuizo dos pequenos industriais de carnes, quasi todos os porcos para matança, dos quais está exportando vagones e vagons de toucinho. **CamponeSES do Alto Alentejo!** Só pela luta nos podemos salvar da miséria. Por todos os trabalhadores, dos quais está exportando vagones e vagons de toucinho, por todos os trabalhadores, vão às autoridades e patrões, exigir o aumento de salários e o fornecimento de toucinho. Luta! desde já contra o racionamento de 200 gramas de toucinho. Fazer concentrações nas aldeias e vilas. Idu em massa às casas do povo e exige a satisfação das vossas reclamações.

LEGIÃO PORTUGUESA

licita facesa de tipo literário

DEVE SER DISSO VIDA



## O DESAPARECIMENTO TOTAL DO FASCISMO NO MUNDO

## é necessário à paz

As lições não devem ser esquecidas. Os em campos de concentração; dirigentes o-horroros e destruições causadas pela guer perários são assassinados impunemente. Na Argelina, os fascistas partidários povos. O fascismo foi o grande responsa- de Peron, ajudados pela policia, atacam vel da guerra e é hoje o maior perigo a tiro as manifestações pacificas dos de- para a paz. O fascismo alemão foi esma- mocratas, assassinando dezenas e ferindo gndo pelas armas e, em muitos países, o centenas de manifestantes. No Brazil, a fascismo foi esmagado pelos povos. Mas vitória do general Dutra, assente em pres- o fascismo continua vivendo no mundo e sões e falsificações, constitui uma ameaça em toda a parte conspira e prepara a con- para a jovem democracia brasileira; o exer- tra-ofensiva. Os grandes monopolistas in- cito continua infestado de fascistas; o mo- ternacionais e os grandes imperialismos vimento intergalista (fascista), cujo chefe, não estão interessados numa verdadeira Plínio Salgado, tem conspirado livremente vitória da democracia. Por isso, animam te em Portugal contra o povo brasileiro, os movimentos fascistas e pró-fascistas sai da casa e trabalha livremente em todo o mundo e procuram isolar o es- contra as liberdades do povo brasileiro tudo que é o grande campeão da unidade á sombra do Partido da Representação Po- de todas as nações livres na luta pela li- pular. As repúblicas da America Latina, cados aparelhos do Estado não foram de- purados dos inimigos do povo, vivem em baroade e pela democracia-a grande Uni- perigo eminente de golpes fascistas.

Em Portugal e Espanha continuam dominando governos fascistas alimentados pela reacção do mundo. Salazar e Franco abraço a criminosos de guerra. Por- tugal e Espanha convertem-se, em ninhos de conspiradores internacionais e inimi- gos da paz. D. João de Espanha vem a Portugal, com vistas a tentar-se uma sa- lhadora e as forças politicas anti-fascis- ta. As tropas britanicas auxiliam os ban- da peninsular que não seja a democracia dos fascistas gregos nas seus espancame- tos e assassinados os operários indefesos, e encontre aceitação em algumas Nações Unidas. Entretanto, em Portugal e Espa- nha, apesar da demagogia, a repressão métodos fascistas continuam.

Na America Latina, os fascistas desen- cadeam uma ofensiva geral de grande es- tilo. No México, os emarquistas (fas- cistas mexicanos) recebem armas de con- trabando dos grandes monopolistas norte-americanos; o fascista Padilla ataca im- punemente o governo democrático. No Paraguai, o governo prendeu em fins de governo democratico. Na Indonésia, as dezembro too anti-fascistas e encerra-os tropas britanicas combatem os patriotas.

Toda esta vasta actividade fascista põe em perigo a segurança dos povos e a paz do mundo. Ela tem de ser extirpada do mundo, sob a pena de se anularem mui- tos dos sacrificios tremendos feitos na guerra anti-hitleriana. Dentro de cada pa- is, a politica democratica tem de se tor- nar mais vigorosa. Mais liberdade aos povos e menos liberdade aos fascistas. E, no campo da convivencia internacional, os mane- jos fascistas devem ser impacavelmente combatidos. A ONU defronta uma prova decisiva. A Carta das Nações Unidas ficará letra morta se os fascismos pude- rem ser aceites na comunidade das nações democraticas, desde que vistam demagó- gicamente trajes "democraticos".

O governo fascista de Salazar faz-nos passar pela vergonha de Portugal não ser aceite na ONU. Portugal se-lo-ia facilmen- te se no poder estivesse um governo de- mocratico. Mas no interesse da paz do mundo e do próprio povo portugues, o governo de Salazar não deve ser admi- tido no convívio das nações democraticas. O governo de Salazar, assim como o de Franco, que durante a guerra auxiliaram Hitler, devem ser expulsos da comunida- de das nações. A ONU deve impor-se uma organização que defenda as liberda- des dos povos, não dando acolhimento nem apoio a acções intervencionistas como a que se está fazendo na Grécia e na Indonésia, nem a acções provoca- tórias para a paz, como a deligência au- tí-soviética em principios de Janeiro do governo reacccionário de Teherão.

Defesa das liberdades e da democra- cia no mundo— é o lema em que os povos esperam da ONU.

## ENQUANTO SE GLORIFICA A TRAIÇÃO

## Os heróis de Timor

## SÃO ESQUECIDOS

Quando acreditava no triunfo hitleriano, o governo do Salazar entregou Timor aos militaristas japoneses, ocultou à nação os crimes aí cometidos e não fez um gesto para colaborar na libertação dos portugueses e do território de Timor do domi- nio dos bandidos nipões.

Derrotada a Alemanha e terminada a guerra, o governo de Salazar mandou tropas para Timor, dá ordens aos jornais para agitarem os crimes cometidos e procura assim mostrar que sempre esteve contra os fascistas japoneses.

Os fascistas portugueses entregaram Timor ao Japão. E foram os deportados po- liticos em Timor os que se levantaram para dar combate ao invasor. Entre eles, destacam-se os deportados politicos Matos e Silva, Pires, José Tinoco e Cal Brandão. Os tres primeiros morreram combatendo contra o invasor.

"Quando a historia da traição de Timor se fiser -escreve um deportado há longos anos- a nossa pobre terra saberá que perdeu tres dos seus mais heroicos filhos".

O governo faz silencio sobre o heroismo dos patriotas portugueses, e glorifica a cobarde das autoridades fascistas. Os filhos dos heróicos mortos vivem na miséria ou protegidos pela solidariedade de outros anti fascistas.

Exijamos o regresso em liberdade e com passagens pagas pelo governo de todos os deportados em Timor. Exijamos que seja feita justiça pública aos heróis que combateram o invasor japonês.

## IMPRENSA DO MOVIMENTO DE UNIDADE NACIONAL

"A Voz do Oficial Miliciano" e "Ri- batejo". Mais dois órgãos de Unidade Nacional Anti-Fascista a juntar a "A Voz do Sargento", "A Voz do Soldado", Liber- tação Nacional" português e "União Na- cional DE Unidade Aut-fascista, "Liber- tação Nacional", e "Luz da região do Nor- te e "Carrafal".

Enquanto as sea a estão em risco de se perder por falta de nitrato, os Grémios estão cheios de toneladas deste pro- duto que é sómente distribuido pelos grandes magnates e "amigalhões" fascis- tas.

Em todo o país os produtores devem juntar-se e nomear comissões que exijam uma justa distribuição de nitrato!

## CRIMES DA PVDE

—No principio de Outubro de 1945, mor- reu em casa de seus pais em Borba, o no- sso camarada José António Compa- nheiro' de 24 anos de idade, vítima de tuberculose contraída nas prisões fascis- tas.

Os carrascos do fascismo, a PVDE, quando viram que José António Companheiro ia morrer, mandaram-no morrer a casa.

José Antonio Companheiro foi exemplo de vida, lutando abnegadamente pelos in- teresses do povo e contra a exploração fascista.

—Em Novembro de 1945, morreu no Hos- pital da Misericórdia do Porto, em con- sequencia de meus lraios na poli- cia, Elsa de Jesus Maura mãe de Ma- nuel de Jesus Maura, preso em 17-11 -45 por andar a colar cartazes do MUD.

Ao saber a noticia da prisão de seu fi- lho, Elsa de Jesus Maura foi ao Aljube pedir a sua liberdade, pelo que foi bru- talmente empurrada. Devido ao miserá- vel tratamento, chegou a casa muito mal, com cando a deitar sangue pela boca. Con- duzida ao hospital por uns vizinhos, che- gou morta.

A PVDE não permitiu á familia, aos estudantes e elementos do MUD tomar parte no enterro. Apenas este chegou ao c.m.ério, as portas foram fechadas.

## A PVDE

policia politica no molde da Gestapo  
DEVE SER DISSOLVIDA